

A PRÁTICA DE LEITURA EM DUAS ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO FUNDAMENTAL I, DA REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO NORTE

Layze Saraiva Lopes

Universidade Federal Rural do Semiárido, Angicos, RN, Brasil, layzelopes1@gmail.com

Mercya Lorena da Costa da Silva

Universidade Federal Rural do Semiárido, Angicos, RN, Brasil, mercyalorena10@gmail.com

Francisco Aedson de Souza Oliveira

Universidade Federal Rural do Semiárido, Angicos, RN, Brasil, aedson.souza@ufersa.edu.br

Maria de Fátima de Lima das Chagas

Universidade Federal Rural do Semiárido, Angicos, RN, Brasil, fatima.lima@ufersa.edu.br

RESUMO

A leitura é uma prática social fundamental no âmbito escolar. Ela estimula o raciocínio, melhora o vocabulário, aprimora a capacidade interpretativa, além de proporcionar ao leitor um conhecimento diversificado sobre vários assuntos. Ler desenvolve a criatividade, a imaginação, a comunicação, o senso crítico, e amplia a habilidade da escrita. Nesse sentido, a habilidade da leitura deve ser uma prática constante no contexto de sala de aula e, para que ocorra de forma proficiente, faz-se necessário à adoção de ações pedagógicas que visem um processo de construção de sentidos, a partir de uma perspectiva interacionista. Com base nisso, o objetivo deste trabalho é analisar a prática de leitura, em duas escolas públicas de Ensino Fundamental I, da região central do Rio Grande do Norte, a saber: Escola Municipal Francisco Alexandre Lopes, localizada em Angicos e a Escola Estadual Meira e Sá, da cidade Santana do Matos. Para alcançarmos nossos objetivos foi desenvolvida uma pesquisa de campo a partir da aplicação de um questionário com duas professoras, uma de cada escola referida. Para a sustentação teórica da nossa análise foram significativos os postulados de Koch e Elias (2017), Martins (1994), entre outros. A partir dos resultados, pôde-se constatar que as duas professoras entrevistadas buscam desenvolver práticas de leituras de forma proficiente, seguindo basicamente uma mesma linha de raciocínio. No entanto, observou-se, ainda, que a turma de Maria, devido a quantidade de alunos, exige dela um maior esforço didático pedagógico para alcançar resultados positivos devido à sua heterogeneidade.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas de leituras. Professoras. Ações pedagógicas.

Introdução

A leitura, enquanto prática social, é essencial para a formação de um indivíduo crítico e reflexivo na sociedade, pois envolve a mobilização de um conjunto de saberes no interior do evento comunicativo (Koch; Elias, 2017). Pensando nisso, cabe à escola em conjunto com as ações didático pedagógicas dos professores, desenvolver essas ações acerca do ato de ler, tomando como ponto de partida o caráter dialógico e/ou interacional requerido pela atividade

de leitura. Sendo assim, a escola pode e deve inserir, desde os anos iniciais, o trabalho com o texto, a partir de diferentes gêneros textuais e, principalmente, por meio daqueles que fazem parte da realidade dos discentes.

Porém, quando se trata dessa prática no âmbito da sala de aula, o que é logo relacionado é a ideia de fracasso, o qual está atrelado a diversos fatores, entre os quais, podemos destacar: a percepção preconcebida dos docentes de que os alunos “não sabem ler” ou que “não gostam de ler”; a seleção de textos que não fazem parte do cotidiano e das experiências de vidas dos alunos, entre outros (Solé, 2014). Diante disso, acredita-se que para superar a ideia de fracasso, bem como potencializar o trabalho proficiente com a leitura nas escolas, o papel do professor é primordial, pois é responsável por conduzir este processo exercendo a função de leitor e de mediador, com vista a evolução da ação de ler, enquanto uma prática prazerosa e formadora do sujeito, dentro e fora do contexto escolar. Nesse sentido, esta proposta de pesquisa, pretende se voltar para a ação docente de duas professoras da educação básica, que atuam no âmbito do ensino fundamental I, a fim de identificar como desenvolvem suas práticas pedagógicas no que se refere a habilidade de leitura.

Diante disso, surgiu os seguintes questionamentos que nortearam o desenvolvimento desta pesquisa: Como se encontra a prática de leitura em duas escolas públicas de Ensino Fundamental I, da região central do RN, a saber: Escola Municipal Francisco Alexandre Lopes localizada em Angicos; e Escola Estadual Meira e Sá, da cidade Santana do Matos? Quais as práticas pedagógicas e metodológicas dos(as) docentes para o trabalho proficiente com a leitura?

Seguindo esta linha de raciocínio, o presente trabalho teve como objetivo geral, analisar a prática de leitura, em duas escolas públicas de Ensino Fundamental I, da região central do Rio Grande do Norte, a saber: Escola Municipal Francisco Alexandre Lopes localizada em Angicos e Escola Estadual Meira e Sá, a partir das práticas pedagógicas e metodológicas de duas professoras através da aplicação de um questionário.

Acreditamos, enquanto justificativa para a construção desse trabalho, que a leitura enquanto prática social, configura-se como uma importante ferramenta para a formação de um sujeito crítico, não somente no contexto de sala de aula, mas também nas interações cotidianas. Esse entendimento acerca da leitura como processo de interação, construído no contexto acadêmico, a partir da disciplina “Leitura e produção de texto”, no Curso de Pedagogia da

Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA), Campus Multidisciplinar de Angicos (CMA), ministrada pelo professor Francisco Aedson de Souza Oliveira, configura-se como aspecto potencializador para o desenvolvimento desta pesquisa. Aponta-se, ainda, que atrelado à visão anterior, esta pesquisa justifica-se também pela realidade constatada em sala de aula, a partir da nossa atuação enquanto estagiárias, na educação básica, de forma específica no ensino Fundamental I, em que acompanhando a prática docente, observamos que a prática de leitura como vem se construindo nesses espaços, não desperta a curiosidade e a atenção dos alunos, pois, a seleção de textos não parecem fazer parte da realidade em que estão inseridos e, portanto, não conseguem se sentir representados ou instigados a discutir, interagir e refletir.

Destaca-se que esta pesquisa se caracterizará como um estudo de campo, que de acordo com Gil (2002) focaliza uma investigação, acerca de uma comunidade específica, não necessariamente geográfica, mas que seja representativa para observação e discussão acerca de uma temática, neste caso a prática de leitura em duas escolas de ensino fundamental públicas, da região central do RN, Angicos e Santana do Matos. Adotamos como procedimento e/ou técnica para a coleta de dados, a aplicação de um questionário (entrevista) contendo perguntas abertas, o qual foi aplicado com as professoras que atuam na Escola Municipal Francisco Alexandre Lopes, localizada em Angicos/RN; e Escola Estadual Meira e Sá, da cidade Santana do Matos/RN. Destaca-se que a entrevista foi realizada no próprio ambiente de trabalho das colaboradoras, pelas próprias pesquisadoras, demandando um maior envolvimento das pesquisadoras, como apontado por Gil (2002), acerca deste tipo de investigação.

Após a coleta de dados, seguiu-se para a organização das informações a fim de direcionar para as análises, as quais se voltaram para uma reflexão acerca do trabalho com a leitura a partir dos posicionamentos das entrevistadas. Com base nesse aspecto, afirma-se que este estudo, encaixou-se no método de pesquisa qualitativo, já que não tivemos a pretensão de estabelecer dados estatísticos, mas, descrever, interpretar, e analisar as informações coletadas, atrelando a um diálogo com a teoria existente sobre a temática. Para Gil (2002), adotando-se este método de abordagem, os pesquisadores, necessitam ultrapassar os dados, buscando explicações, causas e efeitos para os fenômenos identificados por meio das respostas fornecidas durante a coleta de dados. Destacamos, que para uma maior verticalização das análises, alguns teóricos que discutem sobre leitura, apresentaram-se como significativos para embasar as discussões, a saber: Koch e Elias (2017); Solé (2014); Kleiman (2004), entre outros. A fim de

seguir os princípios éticos da pesquisa, informamos que os nomes das professoras participantes, que são mencionados no decorrer deste trabalho, são fictícios com a intenção de preservar suas identidades, sendo a professora da cidade de Santana do Matos, chamada de “Maria” e a de Angicos, “Erica”.

Refletindo sobre a leitura em uma perspectiva interacionista

Em um processo de ensino que coloca em evidencia e potencializa o aluno e seus conhecimentos prévios, o professor torna-se um orientador e mediador da aprendizagem, à medida que oportuniza a autonomia para o desenvolvimento constante da reflexão e da construção de um pensamento interpretativo e crítico diante de um texto. Sendo assim, o docente que age neste sentido, assume para si, de acordo com Koch e Elias (2017), uma concepção de língua enquanto processo de interação – em uso efetivo nas diferentes situações comunicativas reais – já que os indivíduos são atores sociais ativos que, dialogicamente, constroem-se e são construídos no texto, considerado o próprio espaço da interação e da constituição dos interlocutores.

Na opinião de Kleiman (2004), a leitura é muito mais do que decodificar palavras e compreender textos. Ela é uma prática social e culturalmente situada, influenciada pelas experiências individuais e situações reais de uso da língua. Nesse sentido, Kleiman (2004) destaca a importância de considerar não apenas o aspecto linguístico da leitura, o que está na superfície textual, mas também o contexto sociocultural em que ela se insere. Isso implica entender que os leitores constroem significados a partir de suas interações com textos, utilizando seus conhecimentos prévios, valores e crenças.

Além disso, Kleiman (2004) ressalta que a leitura é um processo ativo e dinâmico, no qual os leitores estão constantemente engajados em uma série de atividades mentais, como inferência, predição e avaliação. Para ela, a compreensão de um texto não é um processo passivo de absorção de informações, ou seja, uma mera atividade mecânica de reconhecimento do código, mas sim uma construção ativa de significado, na qual os leitores interagem ativamente com o texto, fazendo conexões com seu conhecimento prévio e com o mundo ao seu redor. Assim, o que a autora demonstra é que a leitura envolve uma abordagem crítica, que permite aos leitores questionarem e analisarem os textos de forma reflexiva e contextualizada. Isso

envolve não apenas compreender o que está escrito, mas também questionar as intenções do autor, os valores subjacentes ao texto e as possíveis interpretações alternativas, construções diversas de sentidos (Kleiman, 2004).

Nessa perspectiva o trabalho com o texto e a leitura em sala de aula, deve partir do pressuposto que os sentidos são construídos na e pela interação texto-sujeito. Assim, pode-se afirmar, que a leitura de modo especial, é uma:

[...] atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos, que se realiza evidentemente com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes no interior do evento comunicativo (Koch; Elias, 2017, p. 11)

Entendida dessa maneira, a leitura é concebida enquanto uma prática que leva em conta as experiências e os conhecimentos do leitor, que age de forma ativa neste caso, para a construção dos sentidos, deixando para trás uma concepção de indivíduo passivo e de mero receptáculo das ideias do produtor de um texto. Com base nesses aspectos, pode-se dizer, que a escola exerce, em conjunto com a prática docente, papel fundamental no incentivo à leitura, pois esta precede à interpretação e a produção de textos. Torna-se oportuno ao docente, principalmente, promover situações significativas e inseridas dentro de um contexto real de uso.

A ação da escola no que se refere a prática da leitura é também evidenciada pelos Parâmetros Curriculares (PCN), terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental, publicados em 1998, os quais direciona para o fato de que as instituições escolares devem formar leitores competentes. Para tanto, faz-se necessário contemplar em sala de aula, a diversidade de textos e de gêneros, levando-se em consideração suas formas e finalidades (Brasil, 1998). Um leitor competente, segundo os PCN (1998), é um sujeito capaz de compreender integralmente aquilo que lê, de modo a ultrapassar os limites físicos do texto e ser capaz de desbravar os elementos implícitos; bem como estabelecer relações com outros textos lidos anteriormente.

Dessa forma, na visão de Martins (1994), a leitura seria a ponte para um processo educacional eficiente, já que pode proporcionar uma formação integral dos indivíduos contribuindo com o aprendizado, o estímulo à imaginação, o enriquecimento do conhecimento e melhora na comunicação e na compreensão e, assim, na construção de novos sentidos e potencialização do repertório de cada sujeito. É importante ressaltar que este trabalho eficiente

com a leitura deve ser iniciado desde cedo, nos primeiros anos de escolaridade das crianças, às quais aprendem progressivamente a utilizar a habilidade de ler com fins de informação e aprendizagem (Solé, 2014). Para tanto, Solé (2014), reforça que no ato da leitura utilizamos várias estratégias, através das quais se faz o processamento textual e também proporciona a mobilização de diferentes tipos de conhecimentos do leitor, ou seja, seus conhecimentos prévios, perspectiva esta que dialoga com os posicionamentos de Koch e Elias (2017).

Vozes das professoras sobre a leitura em sala de aula

Nesta seção são apresentadas as informações coletadas para a construção deste trabalho, bem como a análise a partir delas. Vale ressaltar que essas informações foram obtidas por meio de um questionário aplicado com duas professoras, ambas docentes do 3º ano do Ensino Fundamental, porém de escolas diferentes da rede pública, uma localizada na área urbana da cidade de Santana do Matos, e a outra na área rural da cidade de Angicos, no estado do Rio Grande do Norte. O questionário aplicado era composto por sete questões abertas, as quais permitiram que as entrevistadas respondessem livremente a partir de suas percepções e concepções. Antes da aplicação do questionário, explicou-se a finalidade da pesquisa e o seu objetivo.

Na primeira questão buscamos identificar o perfil profissional das professoras, indagando-as sobre as suas formações e o tempo de atuação em sala de aula na rede básica de ensino. Acerca disso, obtivemos as seguintes respostas expostos no quadro que segue:

Quadro 1 - perfil das profissionais

Nome Fictício	Maria	Erica
Formação Acadêmica	Licenciatura Em Pedagogia	Licenciatura Em Pedagogia
Quanto Tempo Leciona	16 Anos	10 Anos

Fonte: autoria própria, 2024.

Como é possível observar, ambas as professoras possuem a mesma formação: Licenciatura em Pedagogia. Portanto, as duas docentes possuem as competências e as habilidades para atuação nas turmas que lecionam, o 3º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Além disso, observa-se que as duas docentes, atuam a um tempo considerável em sala de aula, o que nos leva a inferir que possuem uma vasta experiência no ensino básico.

Porém, o que nos chama atenção é o fato delas não terem mencionado ter formação em nível de pós-graduação *latu sensu* ou *stricto sensu*, direcionando-nos a percepção de que no decorrer de sua atuação, não buscaram aperfeiçoamentos formativos a fim de aprimorar suas práticas em sala de aula.

Na segunda questão, buscamos identificar o entendimento das professoras acerca do que é leitura. Segue suas respostas:

Quadro 2 - o que é leitura.

Maria: Leitura é ato de ler. Ao ler algo podemos compreender ou não.

Érica: A leitura para mim, é a base fundamental para todo o conhecimento necessário do aluno. É através dela que o aluno vai expandir o seu intelectual.

Fonte: autoria própria, 2024.

Ao analisar as respostas das entrevistadas observamos que a percepção de Maria acerca da leitura, aproxima-se de uma ação mecânica, o que fica perceptível quando ela afirma que “Leitura é o ato de ler” e que através dela “podemos compreender ou não”, no entanto, sabemos que a leitura envolve várias estratégias que estão associadas aos objetivos e as expectativas do sujeito leitor, o qual deve a partir de uma série de fatores, alcançar a compreensão, esta considerada a finalidade principal do ato de ler. Em relação ao entendimento de Érica, constatamos que ela consegue compreender a leitura como uma ação mais dinâmica e fundamental para a construção do conhecimento e do intelecto dos alunos, pois como sabemos é através do ato de ler que construímos nosso repertório de informações, o qual nos permite interagir e construir argumentos coerentes. Este pensamento da professora, aproxima-se dos postulados de Martins (1994), pois, a autora corrobora com esta ideia de que a leitura contribui para o crescimento pessoal e intelectual do indivíduo, enriquecendo seu conhecimento e de seu repertório, bem como com a construção de novos sentidos.

Quadro 3 - concepção de leitura adotada pelas docentes

Maria: Considerando que trabalho com turmas de 1º e 3º ano, adoto em sala de aula as concepções de leitura como decodificação e leitura como interação, ou seja, construção de sentido.

Érica: Que é fundamental.

Fonte: autoria própria, 2024.

Ao nos debruçarmos sobre os posicionamentos das professoras, percebemos que Maria adota uma concepção de leitura como processo de decodificação e de construção de sentidos, o que nos conduz ao entendimento que ela em seu trabalho com a leitura, neste caso, adota uma concepção de língua enquanto processo de interação. O posicionamento de Maria vai de encontro com as perspectivas teóricas de Solé (2014, p. 35), que afirma que para ler, faz-se necessário do leitor o domínio da habilidade de decodificar e “aprender as distintas estratégias que levam à compreensão. [...] Também se supõe que o leitor seja um processador ativo do texto [...]. No que diz respeito a fala de Érica, é visível que ela não adota uma visão teórica que embasa sua prática com a leitura em sala de aula, pois a partir dessa indagação, almejávamos que ela apontasse algum aspecto teórico voltado para a leitura enquanto processo de interação, ou seja, que envolva um trabalho ativo entre texto e leitor (Koch; Elias, 2017).

Sequencialmente, questionamos sobre a frequência com que as professoras desenvolvem atividades de leitura e quais metodologias e práticas pedagógicas são adotadas para esta prática.

Quadro 4 - frequência das atividades de leitura e metodologias

Maria: Diariamente. Leio sempre em voz alta e com entonação adequada para servir de exemplo de como devemos ler; rodas de leitura; projeto Aniversário do seu Alfabeto; leitura compartilhada todos os dias. Para o desenvolvimento da fluência leitura dos meus alunos, sempre adequo os textos ao nível de aprendizagem deles, ou seja, “pego” a leitura individualmente partindo dos textos mais simples aos mais complexos, considerando o que cada um já é capaz de ler.

Érica: Todos os dias. Leitura deleite realizada pelos alunos, atividades específicas, cantinho da leitura, toda semana tem o “O DIA DA LEITURA” dedicado somente a leitura, e todos os dias eles escolhem um livro para ser lido em casa, e comentam no dia seguinte.

Fonte: autoria própria, 2024.

Nota-se que as duas professoras praticam a leitura em sala de aula diariamente, porém é visível que elas assumem metodologias distintas. Em relação a fala de Maria destacamos o fato dela adequar os textos a serem lidos aos níveis de aprendizagem dos alunos, partindo dos textos “mais simples aos mais complexos”, bem como o fato da educadora usar do recurso da voz alta. Observa-se ainda, a diversidade de meios que a docente utiliza para diversificar os processos de leitura. Acerca da resposta da professora Érica, infere-se que a prática de leitura desenvolvida por ela, na maior parte do tempo de aula da semana, dá-se de forma articulada com outras atividades, provavelmente de outras disciplinas, e não somente nos dias de aulas de

Língua Portuguesa. Ressalva-se ainda, a perspectiva da leitura por deleite mencionada pela docente, a qual ocorre em um dia exclusivo da semana, onde seus alunos têm a autonomia para escolherem seus livros, de acordo com seus próprios interesses considera-se que à medida que leem e comentam em sala de aula, no dia seguinte, o aluno ativa seus conhecimentos prévios e oportuniza a autonomia para o desenvolvimento constante da reflexão e da construção de um pensamento interpretativo. Conforme Cerrillo (2004), a leitura transporta o leitor a um mundo desconhecido, na qual podem ser vividas aventuras e até a ouvir personagens lendários, algo que se relaciona a fala de Erica, pois em sua prática, ela permite essa liberdade de escolhas, e prontamente, o aluno vai se imaginar nessa história, vai levantar hipóteses através dela, e dessa forma vai se tornar mais ativo no mundo da leitura.

Na quinta pergunta, buscamos averiguar quais os tipos de textos mais utilizados pelas docentes colaboradoras desta pesquisa, como podemos observar abaixo:

Quadro 5 - textos utilizados em sala de aula

Maria: Leitura de clássicos infantis, textos dos livros didáticos (listas, notícias, bilhetes, e-mail, fábulas...) notícias atuais do Brasil e do mundo.
Erica: Narrativo, Descritivo e Expositivo.

Fonte: autoria própria, 2024.

Com base na fala das educadoras, observa-se que realizam o trabalho com a leitura a partir de uma diversidade de textos, de diferentes tipologias textuais; enquanto Maria opta por especificar quais são estes textos, Érica menciona apenas as tipologias textuais que mais são recorrentes “narrativo, descritivo e expositivo”. Particularmente, em relação a lista de textos mencionados pela docente Maria, o que nos chama atenção são os e-mails e as notícias do Brasil e do mundo, pois, ao levar em consideração o público do 3º ano do ensino fundamental, consideramos que estes, tornam-se bastante complexos e distantes da realidade dos alunos. No entanto, baseando-se nas respostas das duas entrevistas, é possível perceber como ponto comum, o fato que ambas recorrem ao uso de textos narrativos, apesar de apenas Maria ter mencionado alguns (a exemplo de clássicos infantis e fábulas) e Érica ter sido mais genérica. Levando-se em consideração o perfil dos discentes, considera-se que a leitura do texto narrativo/literário permite um processo de construção do conhecimento de forma mais lúdica e representativa para os educandos. Na sexta questão, objetivamos captar das professoras a

recepção dos alunos em relação às aulas de leitura e se consideram que eles desenvolvem uma leitura proficiente. Sobre isso, segue os posicionamentos das docentes:

Quadro 6 - recepção da leitura pelos alunos e proficiência

Maria: Nunca é 100%. Embora a maior parte da turma sempre se interesse e se envolva, temos sempre os alunos mais dispersos que não dão importância às atividades. A leitura proficiente não é algo simples e fácil, leva um certo tempo pois até chegar lá eles passam por várias etapas.

Erica: Os alunos são todos participativos, apesar de ser uma turma pequena, todos se integram e demonstram interesse pela leitura. Sim, considero.

Fonte: autoria própria, 2024.

Maria ao opinar sobre a recepção dos alunos acerca das aulas de leitura, revela-nos que através delas, nunca consegue a aceitabilidade total dos discentes, apesar da grande maioria demonstrar interesse. É válido refletir aqui, que na maioria das vezes, o espaço de sala de aula é caracterizado pela heterogeneidade dos alunos, o que se apresenta como um desafio para a professora tanto na perspectiva da escolha do tipo de texto quanto em relação a temática a ser levada para aula, a fim de despertar a maior adesão possível. A referida docente aponta ainda, que conduzir os alunos a uma leitura proficiente não é algo simples, pois requer um trabalho em sala de aula de (re)construção de sentidos. Já Érica aponta que considera que consegue a adesão de todos os discentes e que os educandos desenvolvem uma leitura proficiente, portanto infere-se que eles ultrapassam desenvolvem para além do processo de decodificação, sendo capazes de entender, interpretar e se posicionar; porém, ela destaca que trata-se de uma turma pequena, o que possivelmente facilita a criação de estratégias que são capazes de captar a atenção e a adesão dos educandos. É válido acrescentar, que quando se trata de recepcionalidade do texto, é oportuno que este sempre seja selecionado levando-se em consideração os interesses dos alunos, a faixa etária, entre outros aspectos. Na última questão, buscamos compreender como as docentes se autoavaliam em relação às suas práticas ao buscar desenvolver habilidades de leitura:

Quadro 7 - avaliação das docentes sobre suas práticas de leitura

Maria: Me considero uma professora que busca desenvolver sua prática da melhor maneira possível, mediante as situações que encontramos diariamente em sala de aula com turmas numerosas e heterogêneas. Mas com certeza, acredito que sempre podemos melhorar e evoluir em tudo que fazemos.

Erica: Avalio uma prática eficiente, e considero que as habilidades estão trazendo bons resultados.

Fonte: autoria própria, 2024.

Ao autoavaliar-se sobre as práticas de leitura que desenvolve, Maria, direciona sua fala para a ideia de que busca desenvolver a prática dessa habilidade da melhor forma possível e revela, o que já apontávamos como um fator crucial em relação ao público-alvo da referida professora ao analisar sua resposta na questão 6, o aspecto da heterogeneidade presente em sala de aula. No que se refere à autoavaliação da docente Érica, constata-se que ela ao contrário de Maria, posiciona-se de forma objetiva e direta que sua prática é eficiente, já que o modo como conduz o trabalho com a leitura tem demonstrado bons resultados.

Conclusões

Este trabalho teve como objetivo analisar a prática de leitura, em duas escolas públicas de Ensino Fundamental I, da região central do Rio Grande do Norte, a partir das práticas pedagógicas das docentes entrevistadas ao desenvolver o trabalho com esta habilidade. Consideramos, portanto, que intuito foi alcançado, pois a partir da aplicação do questionário com as professoras foi possível traçar um perfil de como são desenvolvidas as aulas de leitura nas instituições em que as educadoras atuam, bem como captar as ações pedagógicas e metodológicas, utilizadas para mediar a prática do ler em sala de aula e a fim de desenvolver o raciocínio crítico e reflexivo dos alunos, tornando-os indivíduos ativos na sociedade.

Constatamos, de modo geral, que as docentes entrevistadas, buscam desenvolver a habilidade da leitura de forma frequente em sala de aula, adotando uma dinâmica parecida para o trabalho com o texto. No entanto, observamos que Maria devido o número de alunos em sala de aula e a heterogeneidade presente neste contexto enfrenta maiores desafios no que diz respeito a formação de leitores proficientes, pois como ela pontuou, nem sempre consegue despertar o interesse de todos ao buscar trabalhar essa competência; ao contrário de Érica, que afirmou conseguir despertar o interesse de todos e conseguir alcançar a proficiência leitora dos discentes.

Acreditamos, por fim, que este trabalho pode trazer contribuições significativas no que diz respeito a prática de leitura no que contexto da região central do Rio Grande do Norte, pois,

direciona a professores que já atuam e aos futuros profissionais a desenvolver a habilidade leitora a partir de uma perspectiva interacionista em que o discente assume um papel ativo de construção de sentidos.

Referências bibliográficas

- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CERRILLO, Pedro C. **El lector literário**. México: FCE, 2016.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antonio Carlos Gil. - 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- KLEIMAM, Angela. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. 9 ed. Campinas, SP: Pontes, 2004.
- KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2017.
- MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura?** São Paulo: brasiliense, 2006.
- SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6 ed. Porto Alegre: Penso, 2014.